



A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR

Luci Schiavi da Silva*, Me. Jocimara Paiva Grillo, Esp. Tayomara Hanako de Almeida Higa Augusto
*jocimara.grillo@ifms.edu.br

2- Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS) - Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica Campo Grande – Brasil.

Resumo:

O Transtorno do espectro Autista é um distúrbio neurológico nos âmbitos da interação social, comunicação e comportamentos. A apresentação varia de leve à severa e o desafio analisado é identificação precoce no ambiente educacional, visando auxiliar na conquista do diagnóstico para esse discente. Assim, a pesquisa tem por objetivos analisar a importância desse conhecimento para o docente e evidenciar a relevância do professor para o diagnóstico. Os referenciais teóricos foram PAULA e PEIXOTO, 2019; REIS, 2019; MELLO, 2013; KLIN, 2006. As investigações evidenciaram que, em 2012, homologou-se a lei 12.764, estabelecendo que, independente do grau do TEA, os indivíduos desse espectro são considerados autistas, devendo usufruir direitos. Portanto há necessidade dos docentes das escolas conhecerem as particularidades de cada indivíduo que precise de educação especial. Porém os atributos do TEA não necessariamente saltam aos olhos, então pode ocorrer de pessoas viverem anos sem diagnóstico e inclusão. Isso geralmente se observa dentre os indivíduos do grau mais leve, cujas particularidades são pouco latentes ou conhecidas, quando observado por leigos, em comparação aos mais severos. Esse cenário, em geral, cursa com incompreensão do corpo docente, família, sociedade a respeito das particularidades inerentes ao TEA e levou ao questionamento da pesquisa sobre a importância da identificação dos sinais do TEA na escola. Destarte, a metodologia utilizada foi pesquisa exploradora de artigos, livros, autores, da lei nº 12.764, documentos governamentais oficiais (Retratos do Autismo no Brasil) e obras literárias que evidenciam a apresentação clínica do autismo (grau leve) e expõem esse cenário na escola, destacando o papel do docente nele. Os trabalhos foram obtidos pela biblioteca eletrônica *SciELO*, com os descritores: autismo, educação, direitos, identificação. Assim, foi evidenciado que o TEA é heterogêneo devido aos diferentes graus, explicando o termo “espectro” no nome. Ademais, indivíduos do TEA são mais diagnosticados na fase escolar, pois são expostos a um ambiente diferente do lar e quanto mais cedo forem diagnosticados, melhor será o acompanhamento e desenvolvimento deles. Então, o trabalho evidenciou que o papel da escola é auxiliar na identificação do educando do TEA; isso é corroborado pela pesquisa que evidencia que pais de renda alta, possuindo mais acesso a especialistas da síndrome, recebem o diagnóstico anterior às famílias de baixa renda, cujo acesso é mais limitado. Portanto a escola detém profissionais que tem o dever de orientar, no caminho da democracia, todos seus alunos. Dessa forma, todos docentes devem se inteirar desses conhecimentos da educação especial para estarem aptos a reconhecer as características do TEA em alunos.

Palavras-chave:

Autismo leve, identificação, professor.

O trabalho será apresentado no formato oral? () sim (X) não

 www.ifms.edu.br

 [/ifmscomunica](https://www.youtube.com/ifmscomunica)

 [/ifms.oficial](https://www.facebook.com/ifms.oficial)

 [/ifms.oficial](https://www.instagram.com/ifms.oficial)

Realização



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

